



Tear Online é licenciada sob uma Licença CreativeCommons.

'CAMINHOS DE FÉ': ENCONTROS ENTRE TEOLOGIA PRÁTICA, RELIGIÃO VIVIDA E ESPIRITUALIDADE

'Walking by Faith': A Journey Between Practical Theology, Lived Religion and Spirituality

Odete Liber de A. Adriano*

Júlio Cézar Adam**

Ana Carolina Paranhos Assunção***

Resumo:

Este artigo procura fazer uma abordagem da canção “Andar com Fé”, de Gilberto Gil, a partir de contribuições da Teologia Prática e da religião vivida e espiritualidade. Entre a diversidade de subáreas existentes na Teologia Prática, a “Religião Vivida” surge como hermenêutica da chamada virada empírica nos estudos da sociologia da religião, como forma de identificar elementos e manifestações religiosas fora do contexto religioso. Em meio à identificação desses elementos e manifestações religiosas, a canção “Andar com Fé” é um exemplo de que fora da instituição religiosa é possível vivenciar e experimentar a espiritualidade e a religiosidade. O artigo, a partir da pesquisa bibliográfica, faz num primeiro momento uma contextualização sobre a *Teologia Prática*. Em seguida, faz alguns apontamentos sobre a Religião Vivida como hermenêutica da Teologia Prática. Por último, apresenta um detalhamento da música “Andar com Fé”.

Palavras-chave: Teologia Prática; Religião Vivida; “Andar com Fé”; Teologia; Música.

Abstract:

This article seeks to approach the song “Andar com Fé” by Gilberto Gil, based on contributions from Practical Theology and lived religion and spirituality. Among the diversity of subareas existing in Practical Theology, “Lived Religion” emerges as a concept of the so-called empirical in studies of the sociology of religion, as a way of

* Doutoranda em Teologia, Faculdades EST, São Leopoldo/RS, Brasil. Bacharelado em Teologia pela FATEO-UMESP, convalidado pela Faculdade Unida de Vitória-ES; Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Londrina - PR. Bolsista CNPQ. E-mail: o.l.a.a@uol.com.br

** Doutor em Teologia/UNIVERSIDADE DE HAMBURGO-ALEMANHA. Graduado em Teologia pela Faculdades EST. Coordenador do grupo de pesquisa Espiritualidade, Religião vivida e Teologia Prática/ Faculdades Est, São Leopoldo/RS, Brasil. E-mail: julio3@est.edu.br

*** Bacharelado em Teologia pelas Faculdades EST em São Leopoldo/RS, Brasil. Pós-graduação em Ministério Eclesiástico na IECLB pelas Faculdades EST em São Leopoldo/RS. Mestranda em Teologia pelas Faculdades EST em São Leopoldo/RS. Bolsista CAPES. E-mail: ana@estudante.adl.org.br

identifying religious elements and manifestations outside the religious context. Amid the identification of these religious elements and manifestations, the song “Andar com Fé” is an example that outside the religious institution it is possible to live and experience spirituality and religiosity. Based on bibliographic research, the article first provides a contextualization of Practical Theology. Then, it makes some notes on Lived Religion as a hermeneutics of Practical Theology. Finally, it presents a detailed analysis of the song “Andar com Fé”.

Keywords: Practical Theology; Lived Religion; “Walk with Faith”; Theology; Music.

1 Introdução

O presente artigo tem como objetivo abordar a canção “Andar com Fé”, de Gilberto Gil¹, a partir da hermenêutica da religião vivida e como forma de apontar contribuições para a Teologia Prática. A religião vivida procura entender como aspectos religiosos e espirituais são experimentados na vida cotidiana, social e cultural, ajudando a observar as formas variadas da vivência da religiosidade, em que há a desinstitucionalização da religião e, no caso, com a música. A religiosidade é evidente no dia a dia do povo brasileiro². A religiosidade está presente em todos os aspectos da sociedade, seja através de provérbios ou músicas populares. E na música popular brasileira o cantor e compositor Gilbert Gil³, autor da ideia estética da canção, é uma das maiores e significativas expressões da cultura brasileira.

O artigo focará na canção “Andar com Fé”, de Gilberto Gil, destacando a fé em movimento, a espiritualidade popular na música, pois a canção fala de fé, vivência, espiritualidade. Gilberto Gil disse: “Eu soube que a música era minha linguagem, mesmo. Que a música ia me levar a conhecer o mundo, ia me levar a

¹ Gilberto Passos Gil Moreira, nascido em 1942, é conhecido por ser precursor da Tropicália e ter sido influenciado por diversos artistas como João Gilberto, Dorival Caymmi, Chuck Berry, Bob Marley e Luiz Gonzaga. Ao longo de sua vida, Gil se dedicou à arte, à música e às manifestações culturais. Gil conheceu Caetano Veloso, em 1963, com quem iniciou uma parceria que culminou no movimento tropicalista, um marco na internacionalização das artes brasileiras (música, cinema, artes plásticas, teatro, etc.). Em 2002, foi nomeado Ministro da Cultura. Suas múltiplas atividades são reconhecidas por várias nações que já o nomearam de Artista da Paz pela UNESCO em 1999, Embaixador da FAO, além de condecorações e prêmios diversos, como *Légion d' Honneur* da França, *Sweden's Polar Music Prize*, entre outros.

² “Por que Brasil está no topo de ranking de países onde mais se acredita em Deus”. Disponível em: [https://www.bbc.com/portuguese/articles/c29r21r69j8o#:~:text=Enquanto%2089%25%20dos%20entrevistados%20no,%25\)%20e%20Turquia%20\(86%25\)](https://www.bbc.com/portuguese/articles/c29r21r69j8o#:~:text=Enquanto%2089%25%20dos%20entrevistados%20no,%25)%20e%20Turquia%20(86%25)). Consultado em 08 de dezembro de 2024.

³ Compositor, autor da ideia estética da canção.

outras terras. Porque eu achava que tinha a música da terra e a música do céu"⁴. Por isso, uma reflexão sobre uma de suas canções, já que na vida é preciso "Andar com Fé", afinal, a fé é a ligação com o inesperado, a determinação da ação, o vivido de uma opção que mobiliza todo o nosso ser. Para J. L. Segundo, a fé é uma "determinada estrutura de sentido e de valores que cada um constrói para dar significação à sua existência dentro do real"⁵.

De acordo com Calvani, as músicas são "obras de arte que expressam nossas aspirações e é por isso que nos encantam"⁶. Ou seja, tudo o que nos fascina, que nos faz aplaudir, mexe com nossos sentimentos, emoções, que nos motiva a perpetuar aquele instante, é na realidade uma prece que despertou as palavras adormecidas em nós, os desejos mais íntimos do nosso coração. A música popular brasileira "é bastante rica no trato com a religiosidade. Em algumas canções o tema religioso é explícito, evidente, a letra está carregada de palavras de cunho religioso; em outras, é subliminar, mas em todas, sem dúvida, o sentimento religioso está presente"⁷.

Música é um jeito de sentir e dar significado a fé, como na canção 'Andar com Fé', na qual o compositor e cantor fala sobre a fé como algo vivo e presente, que está sempre ao nosso lado, mesmo quando não acreditamos. Em 'Andar com Fé', Gilberto Gil destaca a importância da fé religiosa, especialmente para as pessoas mais pobres, que enfrentam dificuldades no dia a dia e por isso daí o tropeço poético na gramática: "a fé não costuma faiá"⁸. Gilberto Gil é, certamente, o compositor que demonstra maior interesse em integrar de maneira intencional a temática religiosa em suas composições e canções⁹.

⁴ GIL, Gilberto. s.d.

⁵ SEGUNDO, J. L. **A história perdida e recuperada de Jesus de Nazaré**: Dos sinóticos a Paulo (M. F. de Queiroz, Trad.). São Paulo: Paulus, 1997, p. 93.

⁶ CALVANI, Carlos Eduardo B. MPB – Uma forma de Oração, p. 2. Artigo disponível no site: chrome-extension://efaidnbmnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.ceanglicanos.com.br/acervo-cea/artigos/mpb_uma_forma_de_oracao.pdf. Acesso em 08 de março de 2025.

⁷ CALVANI, Carlos Eduardo B. MPB – Uma forma de Oração, p. 3.

⁸ Gilberto Gil canta: Andar com Fé. Disponível no site <https://memoriasindical.com.br/cultura-e-reflexao/gilberto-gil-canta-andar-com-fe/> Consultado em 08 de dezembro de 2024.

⁹ CALVANI, Carlos Eduardo B. MPB – Uma forma de Oração, p. 4.

2 Caminhos da Teologia Prática

Teologia Prática não se trata apenas de uma disciplina teológica, nem mesmo de prática. Esta é a primeira resposta, que normalmente se recebe, quando se pergunta sobre o que é a teologia prática. Teologia Prática é muito mais do que isso. Parece ser de fácil definição. Mas não é. É complexa, detalhada, problemática e significativa. Sua construção é diária, uma vez que a prática teológica e religiosa se dá no dia a dia e carece de leitura e interpretação teológica. Possui identidade própria como disciplina. Dialoga de modo crítico com as necessidades políticas, socioculturais, religiosas, outras áreas do saber e da própria teologia. Além disso,

[...] a Teologia Prática como teoria da prática e para a prática é feita pelos membros de comunidades cristãs que querem participar do discurso teológico com o auxílio de pessoas especialmente formadas. O objetivo é a análise da prática existente e a construção de modelos teóricos que conduzam a uma prática renovada.¹⁰

Historicamente, a Teologia Prática surgiu no século XIX, na Alemanha, como resposta à necessidade de estabelecer uma disciplina teológica que integrasse a teologia acadêmica com a prática da fé. Naquela época, a Teologia estava no auge nas universidades estatais, porém havia uma desconexão entre a teoria teológica ensinada nas universidades e a aplicação prática no ministério pastoral e na vida de fé¹¹:

[...] a necessidade de se criar uma disciplina teológica especial para recuperar a dimensão prática da teologia, depois de trezentos anos de protestantismo, por si só é um indicativo de que a própria Teologia se desviou de sua mais genuína vocação, a saber, de ser teologia prática. Ela se afastou do povo da igreja de base e passou a frequentar os círculos eruditos da universidade. A Teologia Prática surgiu para corrigir uma distorção.¹²

A Teologia Prática abrange diferentes objetivos e públicos, fazendo necessário subdividi-la em quatro momentos diferentes, para melhor comprehendê-la. Primeiro, a teologia prática é uma *atividade* de pessoas que creem e que tenham

¹⁰ SCHNEIDER-HARPPRECHT, Christoph. Aspectos históricos e concepções contemporâneas da Teologia Prática. In: SCHNEIDER-HARPPRECHT, Christoph; ZWETSCH, Roberto E.; HOCH, Lothar Carlos. **Teologia prática no contexto da América Latina**. 3. ed. revista e ampliada. São Leopoldo, RS: Sinodal, 2011, p. 54.

¹¹ HOCH, Lothar Carlos. O lugar da Teologia Prática como disciplina teológica. In: SCHNEIDER-HARPPRECHT, Christoph; ZWETSCH, Roberto E.; HOCH, Lothar Carlos. **Teologia prática no contexto da América Latina**. 3. e. revista e ampliada. São Leopoldo, RS: Sinodal, 2011, p. 25.

¹² HOCH, 2011, p. 26.

como objetivo manter de forma reflexiva uma vida de fé. Segundo, o uso do termo é empregado para falar sobre *método* ou a forma de compreender e analisar a teologia na prática cotidiana mediante o currículo teológico (principalmente entre líderes religiosos, professores e estudantes). Por último, o termo diz respeito a uma determinada área *curricular* que tenha como objetivo a prática ministerial (principalmente para pessoas ligadas à educação teológica). E, por último, o termo caracteriza uma *disciplina acadêmica* estudada por um grupo menor de pesquisadores e pesquisadoras que sustentam e apoiam as primeiras três subdivisões¹³:

Um benefício dessa quádrupla definição é seu intento descriptivo e não prescritivo. Ela descreve os contextos e formas variantes com que as pessoas comumente empregam o termo. Esclarecer os vários empregos ajuda a resolver a confusão quando pessoas usam o mesmo termo com finalidades igualmente válidas, mas diferentes. Ao mesmo tempo, uma compreensão compartilhada da teologia prática como uma maneira geral de fazer teologia preocupada com a corporificação da crença religiosa na vida cotidiana de indivíduos e comunidades unifica todos os quatro empregos.¹⁴

Muitos ainda são os desafios que envolvem a Teologia Prática. É preciso recuperar sua importância para a igreja, a sociedade e a cultura em geral, bem como avançar com sua reflexão em nosso contexto, com uma abordagem que refletia a realidade da América Latina e do Brasil, principalmente no que diz respeito às práticas teológicas e religiosas à luz do pluralismo cultural, recuperando nossas formas de vivenciar a fé e a religião.¹⁵ Ou seja, a Teologia Prática busca refletir sobre questões relacionadas à Igreja e seus ministérios. Ela busca também resgatar o diálogo com teologias contextuais, como as teologias da libertação e pós-coloniais, fortalecendo o compromisso social e político, além procurar desenvolver uma abordagem prática pastoral e explorar sua relação com a religião, a cultura e a

¹³ MILLER-MCLEMORE, Bonnie J. Teologia Prática: Reforma e transformação na epistemologia teológica. REBLIN, Iuri Andréas; SINNEN, Rudolf Eduard von; CONGRESSO INTERNACIONAL DA FACULDADES EST 3., 2016, São Leopoldo, RS. **Reforma:** tradição e transformação. São Leopoldo, RS: Faculdades EST, Sinodal, 2016, p. 52.

¹⁴ MILLER-MCLEMORE, Bonnie J. Cinco mal-entendidos sobre a teologia prática. **Estudos Teológicos**. São Leopoldo, v. 56, n. 2, p. 204-226, jul./dez. 2016. p. 218. Disponível em: <http://periodicos.est.edu.br/index.php/estudos_teologicos/article/view/2865/pdf>. Acesso em 20 nov. 2024.

¹⁵ ADAM, Júlio Cézar; SCHMIEDT, Valburga Streck; HERBES, Nilton Eliseu. Teologia Prática na Escola Superior de Teologia: um legado a ser explorado. **Estudos Teológicos**. São Leopoldo, v. 56, n. 2, p. 227-248, jul./dez. 2016. p. 248. Disponível em: <http://periodicos.est.edu.br/index.php/estudos_teologicos/article/view/2868/pdf>. Acesso em 20 nov. 2024.

sociedade, a partir de estudos sobre a religião vivida, cultura pop e religiosidade popular.¹⁶

3 Religião vivida: a espiritualidade na prática diária

No âmbito da Teologia Prática, precisamente na virada do século XX, ocorreu uma mudança significativa em termos de definição. Ela passa a direcionar o seu olhar além dos “muros” da Igreja, principalmente no modo em que o sujeito vive sua religiosidade e espiritualidade, seja fora ou dentro do âmbito institucional e tradicional religioso. Nesse contexto nasce o conceito de religião vivida¹⁷ como uma forma

[...] de perceber elementos, conteúdos e formas religiosas na esfera da vida, sejam nas vivências cotidianas e pessoais, sejam em momentos especiais de comemoração ou de crises, nas relações diversas, no lazer e entretenimento, ou seja, fora da alcançada instituição religiosa, fora do culto, fora da própria esfera sagrada e fora da religião institucional, mesmo que, por vezes, relacionado a ela, como forma de explicar a própria vida.¹⁸

Religião vivida é uma hermenêutica a serviço da Teologia Prática que se ocupa com as práticas que as pessoas realizam no seu dia a dia para se conectar com o sagrado, o transcendente, a espiritualidade. Essas práticas são escolhidas a partir de um repertório cultural religioso e incorporam corpo, materialidade e discurso. O enfoque da religião vivida é atual e autores como Knibbe e Kupari¹⁹ colocam sua origem na tradição sociológica francesa do estudo da religião, onde o termo *religion vécue* surgiu pela primeira vez. Morello assinala que o conceito de religião vivida foi inserido na sociologia em 1994, no contexto de um grupo de

¹⁶ ADAM; Júlio Cézar; OLIVEIRA, Dionata Rodrigues de. Aspectos e tendências da teologia prática no contexto brasileiro e latino-americano. **Revista Cultura Teológica**. Ano XXXI, Nº 106, p. 92-111, Set. – Dez. 2023. p. 109. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/culturateo>> - <https://adamo.pucsp.br/index.php/culturateo/article/view/60158/43987>

¹⁷ ADAM, Júlio Cézar. Religião Vivida e Teologia Prática: possibilidades de relacionamento no contexto brasileiro. **Perspectiva Teológica**. Belo Horizonte, v. 51, n. 2, p. 311-328, mai./ago. 2019. p. 312. Disponível em: <<https://www.faje.edu.br/periodicos/index.php/perspectiva/article/view/4133/4300>>. Acesso em 10 jul. 2024.

¹⁸ ADAM, 2019, p. 317.

¹⁹ KNIBBE, Kim; KUPARI, Helena. “Theorizing Lived Religion: Introduction”. **Journal of Contemporary Religion** 35 (2), p. 157-176, 2020. p. 160. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/13537903.2020.1759897>.

pesquisadores da Harvard Divinity School que tinham o objetivo de pesquisar o cotidiano de pessoas religiosas²⁰.

A prática e a experiência estão conectadas por meio da corporalidade e da materialidade simbolicamente vivida. Mas a prática religiosa, além de ser uma atividade humana corporificada, sensorial e emocional, também é uma atividade linguística que constrói socialmente os indivíduos e o mundo social.

O termo *vivido* é melhor compreendido quando concebido no sentido de *Lebensform* ou "forma de vida", do segundo ou tardio Wittgenstein, uma vez que a abordagem da *religião vivida* entende a religião precisamente como um modo de vida e interpreta textos, símbolos e tradições religiosas como jogos de linguagem que têm uma semelhança familiar (*Familienähnlichkeit*) em comum²¹.

A Religião vivida é uma análise das experiências individuais das pessoas na busca por sentido e significado, manifestadas através da estética e da comunicação. Esse processo dialoga com as bases de sentido, a comunicação e a tradição teológica e eclesial. Logo, a religião praticada fora das regras das instituições não precisa ser considerada marginal para ser considerada "vivida". Ela também é vivenciada no dia a dia dos templos e igrejas. Para Ammerman, "a religião cotidiana pode ocorrer tanto na vida privada quanto na vida pública, entre pessoas privilegiadas e não privilegiadas"²².

O conceito de religião vivida na teologia prática reafirma também que há várias formas de uma religião vivida no cotidiano, na cultura, na individualidade e história de vida das pessoas, que muitas vezes pode ser consciente e ligado à certa religião tradicional, outras vezes inconsciente e experienciada sem conotação religiosa por parte da pessoa ou de um grupo. Com isso, a religião vivida é compreendida como um jeito de olhar e de perceber a religião e a teologia a partir daquilo que a cultura e do que as pessoas fazem e dizem ser religião e o religioso. Ganzevoort e Roeland afirmam:

²⁰ MORELLO, Gustavo. *Lived Religion in Latin America*. An Enchanted Modernity. Nueva York: Oxford University Press, 2021, p. 31. Disponível em: DOI: [10.1093/oso/9780197579626.001.0001](https://doi.org/10.1093/oso/9780197579626.001.0001), p. 32.

²¹ FERNÁNDEZ, Lidia Rodríguez et al. Lived religion y fenomenología de la religión: el caso latino-americano. *Revista de Estudios Sociales En Línea*, 82, 10, p. 23-41, 2022. Disponível em: <https://journals.openedition.org/revestudsoc/53104>. Consultado em 25 de junho de 2025.

²² AMMERMAN, 2007, p. 5.

Os conceitos de práxis e religião vivida concentram-se no que as pessoas fazem, e não na religião ‘oficial’, suas fontes sagradas, seus institutos e suas doutrinas. Como tal, a teologia prática tem muito em comum com o que, em disciplinas como antropologia, sociologia e estudos de mídia, é conhecido como ‘a virada prática’: o afastamento das instituições e textos (culturais) para as práticas sociais e culturais cotidianas das pessoas²³.

Religião vivida é a maneira como as pessoas percebem e experimentam elementos, conteúdos e formas religiosas no cotidiano da vida. Isso pode acontecer nas experiências pessoais e rotineiras, em momentos especiais, celebrações, crises, nas relações com outras pessoas, no lazer ou no entretenimento. É algo que vai além das atividades dentro das instituições religiosas, dos cultos ou do que é considerado sagrado. Mesmo que às vezes tenha relação com a religião institucional, a religião vivida é a forma de explicar a própria vida. A religião vivida busca compreender o que pessoas comuns fazem ao praticar a religião, ou seja, envolve as práticas que pessoas comuns realizam em situações da vida cotidiana para se conectar com o sagrado, incorporando corporalidade, materialidade e discurso.

A religião vivida surgiu para estudar a religião além dos controles estabelecidos por instituições religiosas, que veio a ser assimilada à ideia de religião popular. A religião vivida permite compreender as dinâmicas religiosas a partir de definições e práticas cotidianas, para além de filiações e obrigações institucionais, o que torna possível incluir outras formas religiosas populares²⁴, como a música, poesia e outros.

Não há uma metodologia estabelecida para a hermenêutica da religião vivida na teologia prática. Como hermenêutica, a religião vivida entende que são muitas as possibilidades de perceber a manifestação do religioso ou da religiosidade no campo da tradição religiosa, principalmente institucional. É possível também percebê-la fora deste campo religioso ou mesmo não tendo ligação direta com ele. Essas manifestações perpassam a cultura, a mídia e o cotidiano, por meio de elementos, conteúdos e formas relacionados com elementos religiosos. Isso ocorre de forma implícita e explícita. Implícita, de modo que possa ser interpretada como um

²³ GANZEOORT, R; ROELAND, J. Lived Religion: the práxis of practicaltheology. *International Journal of Practical Theology*, 18 (1), p. 91-101, 2014. p. 93.

²⁴ GONZÁLEZ, Luis Bahamondes; ALARCÓN, Nelson Marín. Religião vivida e consumo religioso/espiritual: crentes, usuários e vida cotidiana em Santiago, Chile, *Revista de Estudios Sociales*, Chile, 82, 10, p. 137-156, 2022. Consultado em 23 de junho de 2025. URL: <http://journals.openedition.org/revestudsoc/53534>.

equivalente religioso; explícita, na medida em que aponta para que pode ser interpretada como um equivalente religioso, na medida em que aponta para conteúdo e práticas religiosas.²⁵ É “importante observar que a religião vivida não está relacionada apenas como formas implícitas da religião e do religioso, mas também com forma explícitas, ou seja, avaliando a teologia que as pessoas fazem, a maneira como elas interpretam sua espiritualidade e sua vivência de Igreja”²⁶.

A religião vivida é uma interpretação contextual das práticas religiosas e culturais. É também a análise das experiências individuais das pessoas na busca por sentido e significado, manifestadas através da estética e da comunicação. Nesse processo, ela dialoga com as bases de sentido, a comunicação e a tradição teológica e eclesial.²⁷ A religião vivida, que é o tema de estudo da religião praticada, diz respeito a um jeito de viver e experimentar a fé. Essa experiência se manifesta por meio de diferentes formas de expressão, que podem incluir práticas, rituais ou atividades que as pessoas consideram religiosas ou que as levam para uma experiência, uma ligação com uma realidade maior, mais profunda e transcendental. Isto é o que será feito a seguir, com a música Andar com fé, de Gilberto Gil.

4 Fé em movimento: música, religião vivida e espiritualidade na música de Gilberto Gil

Gilberto Gil canta o cotidiano do povo brasileiro. A música de um povo reflete sua cultura, suas histórias e tradições. Gilberto Gil se inspira em sua própria vida e na alma de seu povo para criar músicas que revelam a fé, crenças e costumes. Quando um cantor e compositor expressa sua religiosidade, ele está compartilhando sua voz com seu povo e suas práticas religiosas. Gil, com sua experiência de fé com a religião de matriz africana, traz à tona uma religiosidade bastante inclusiva, em perspectiva ecumênica, na qual Deus se apresenta a todas as pessoas. Nesta perspectiva, para Gil, nasce uma espécie de apologia à comunicação com Deus, com ou sem a intermediação, sem instituição religiosa, apenas o “eu” e “deus”²⁸.

²⁵ ADAM, 2019, p. 318.

²⁶ ADAM, 2019, p. 319.

²⁷ ADAM, 2019, p. 320.

²⁸ GONÇALVES. Delmo. *Uma reflexão acerca da fé no imaginário religioso popular brasileiro a partir da música “Se Eu Quiser Falar com Deus” de Gilberto Gil*. Disponível no site:

Andar com Fé é uma obra marcante da música popular brasileira que mistura elementos do samba, do reggae e da música afro-brasileira. Em termos técnicos e musicais, a canção apresenta um ritmo sincopado e cadenciado, com forte presença da percussão, destacando instrumentos como atabaques e congas, que evocam uma atmosfera de terreiro e espiritualidade. A harmonia é simples, baseada em progressões de acordes repetitivos que reforçam a ideia de mantra e fé contínua. O estilo vocal de Gil é coloquial e envolvente, com frases curtas e refrões de fácil memorização, favorecendo a participação coletiva. A melodia é fluida e orgânica, sustentada por um groove constante e pulsante que convida à dança e à reflexão. O arranjo é característico da MPB dos anos 1980, com influência da cultura afro-brasileira, traduzindo-se em uma sonoridade rica, viva e espiritualizada.

Quanto ao texto, foco principal neste estudo, a música fala sobre como a fé que pode nos ajudar a superar os obstáculos da vida, é tanto uma expressão quanto uma força essencial da espiritualidade popular brasileira. O refrão "Vou seguir com fé, pois a fé nunca falha", traz a reflexão de como a crença simples, porém fortemente significativa, que possui capacidade de sustentar e orientar os indivíduos em momentos de incerteza e adversidade.

A fé "é uma convicção enraizada na própria experiência que se tem de pensamento ou sentimento"²⁹. A fé, como a confiança firme e certa nas convicções pessoais, é um traço importante da personalidade humana. Ela se baseia na própria observação e pensamento racional, mesmo que outras pessoas tenham opiniões diferentes³⁰. A fé é um processo cognitivo que é estimulado e provocado quando a vontade, a liberdade e o amor estão presentes. Para acreditar, o ser humano se esforça de forma voluntária, de maneira semelhante a alguém que se deixa apaixonar e encantar. E a esse ato da vontade se destaca a importância de ter uma atitude de querer o bem que Deus promete e oferece através de sua palavra. A fé

<https://revistas.pucsp.br/index.php/teoliteraria/article/view/42087/38961>. Consultado em 08 de dezembro de 2024.

²⁹ FROMM, Erich. **A arte de amar**. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia Limitada, 1995, p. 144.

³⁰ No Antigo Testamento, a fé é a confiança que o ser humano tem em Deus e envolve o reconhecimento da importância de Deus para o povo. A fé se concentra na esperança do que ainda não se possui, mas que se espera alcançar. No Judaísmo a importância do aspecto intelectual da fé é enfatizada e através da palavra se adquire o conhecimento de Deus, sendo a obediência e a confiança aspectos fundamentais (Hc 2,4, I Sm 15,22, Jó 4,6; 11,18, Sl 27,3; 56,4; 71,5).

surge da liberdade, já que o simples "desejo de crer constitui certa orientação para Ele, é um apelo para a caridade como para seu fruto conatural"³¹.

Na música "Vou seguir com fé" notamos a religião vivida, uma espiritualidade cotidiana que vivifica, anima as pessoas. Gilberto Gil mistura elementos de diferentes tradições religiosas em sua música, refletindo o sincretismo presente na cultura brasileira. Sua arte celebra a fusão das culturas afro-brasileiras e ocidentais, não apenas abordando a espiritualidade, mas também a diversidade cultural. Nesse sentido, a música se torna, um convite à reflexão sobre como a espiritualidade, independente de dogmas específicos, pode ser uma ferramenta poderosa de resiliência e esperança na jornada humana.

Gil professa e expressa sua espiritualidade em suas músicas através da presença da luz, do mistério divino e do poder que governa as transformações. Abraça a maestria do oculto e os desígnios inexplicáveis da vida na simplicidade, na humildade e na fé, sem restrições. Com a energia encontrada no Candomblé, na Umbanda, no Cristianismo, no Hinduísmo, no Islamismo, celebra cada indivíduo. Na hora da prece, busca-se ouvir a serena voz e o sussurro do silêncio. Nem sempre claro e fácil de entender, especialmente em tempos sombrios de mudança e crise, e por isso, para Gil não há remédio melhor do que caminhar com fé, pois esta nunca falha³², pois como diz a canção “Andar com fé eu vou, que a fé não costuma faiá. Que a fé tá na mulher, a fé tá na cobra coral, num pedaço de pão. A fé tá na maré, na lâmina de um punhal, na luz, na escuridão (...”).

A fé é o tema principal da Teologia e Gilberto Gil convida-nos a buscar a fé como fundamento do caminhar. Sem fé, não há sentido, portanto, não há razão para existir, não há sentido no cotidiano e nem no futuro, não há ligação entre as situações, pessoas, histórias, mundo. A fé insiste, persiste, encontra brechas, novos caminhos. Assim, a palavra fé, com múltiplos significados, se faz presente como fundamento, apoio e motivação para o ser humano e mesmo que não entremos no ponto de vista religioso, sem fé não se caminha, e ela não costuma ‘faiá’.³³ Ao

³¹ GOMES, Cirilo Folch. **Riquezas da Mensagem Cristã**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lumen Christi, 1989, p. 17.

³² JUNIOR, Mário Luiz Costa. **Em tempos de cólera - Andar com fé eu vou, pois a fé não costuma faiá.** 5 de março de 2020. Disponível em: <<https://paragrafo2.com.br/em-tempos-de-coller-andar-com-fe-eu-vou-pois-a-fe-nao-costuma-fai/>>. Acesso em: 20 nov. 2024.

³³ Gilberto Gil compôs esta música em 1982. Uma das curiosidades desta canção é o uso da expressão ‘faiá’ em vez da linguisticamente correta “falhar”. Gil explica a utilização desse recurso:

refletir a música de Gilberto Gil, somos levados a perceber uma síntese da fé e religiosidade brasileira.

Há na canção uma abordagem plural, multidimensional, complexa. Gil não escolhe lados, mas amplia o olhar para além do bem e do mal, do certo e do errado. Gil canta, não somente fala da fé. Ter fé é seguir em frente, é acreditar que tudo vai dar certo, mesmo que ainda não vejamos o amanhã. A composição é uma verdadeira oração que reúne humildade, entrega, esperança, acreditar. Toda a vida é iluminada pela crença de que a vida não é vã, é assumida pelo amor que tem a palavra final.

Gil professa a espiritualidade em suas canções na força presente da luz, no mistério divino, naquilo que rege as transformações, na maestria do oculto, dos desígnios inexplicáveis da vida. Vale citar que Gilberto Gil sempre teve uma forte ligação com a espiritualidade, mas foi durante sua prisão em dezembro de 1968 que deu o primeiro passo em direção à experiência interior. Antes disso, ele já estava envolvido no movimento tropicalista, que foi inovador na música popular brasileira.³⁴ A sua experiência na cadeia foi importante para o desenvolvimento da sua vida espiritual, para uma religião vivida. Foi lá que ele percebeu de forma mais clara sua busca espiritual e a sua vontade de se conectar com o divino. Segundo Gil, “Todo esse primeiro polimento, essa primeira retirada da poeira da superfície do meu ser foi feita ali dentro da prisão.³⁵ Na prisão, Gil começa a ler sobre alimentação macrobiótica e se torna vegetariano. Também fez pesquisa sobre ioga e começou a praticar exercícios de relaxamento e respiração.

Naquele lugar pequeno e limitado, Gil procura maneiras de se libertar, seguindo uma abordagem de vida simples e buscando alcançar objetivos mais elevados, ou seja, segue na linha de uma “visão ascética da vida” e de um “voo mais

"O uso do 'faia' é uma homenagem ao linguajar caipira, ao modo popular mineiro, paulista, baiano - brasileiro. É quase como se a frase na canção não pudesse ser verdade se o verbo fosse pronunciado. Disponível em: <<http://musicaemprosa.musicblog.com.br/262500/Gilberto-Gil-Andar-com-fe>>. Acesso em: 20 nov. 2024.

³⁴ GIL, Gilberto; OLIVEIRA, Ana de. **Disposições amoráveis**. São Paulo: Iyá Omin, 2015, p. 118. Na visão de Gil, o Tropicalismo fazia uma síntese entre espiritualidade e marxismo: COHN, Sergio; DUARTE, Rogério. **Encontros**. Rio de Janeiro: Azougue, 2009, p. 218.

³⁵ GIL, Gilberto; RENNÓ, Carlos (org.). **Todas as letras**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003, p. 113.

alto".³⁶ Várias canções nasceram nesse período, entre elas, "Vitrines", "Futurível" e "Cérebro eletrônico", canção na qual explora e ensaia diálogos entre o mundo dos seres humanos e o mundo divino. Nessa busca interior, nesse processo de despojamento pessoal, ele diz:

À medida que você se desprende de si próprio, a ideia de interiorização muda. Eu cada vez me desprendo mais de mim mesmo. Cada vez quero saber menos o que sou, o que significo, o que importo para os outros. Cada vez mais me atribuo menos importância. Então, a interiorização de Deus vai junto com isso. É aí que está Deus, para mim, exatamente onde já se diluíram quase todas as possibilidades de individuações³⁷.

A partir desse período sua vida espiritual vai se tornando mais rica, sendo um exemplo dessa riqueza a canção "Andar com fé". "Andar com Fé" é uma faixa do álbum "Um Banda Um" (1982), que também inclui canções como "Afoxé é", "Esotérico" e "Drão". O disco é marcado por uma atmosfera alegre e descontraída, refletindo Gil em busca dos caminhos para a felicidade. Enquanto "Drão" aborda a separação de Sandra, mãe de Preta Gil, o músico confronta seus medos e demônios internos com versos como "os pecados são todos meus/Deus sabe a minha confissão/Não há o que perdoar". O que é feito às escuras se revela à luz e, em "Andar com fé", ele aponta para o horizonte na jornada de redefinir o eu.³⁸

A música de Gil é repleta de elementos da tradição africana e da cultura popular brasileira: "Não há brasiliade possível sem nossa ascendência africana em todos os sentidos: cultura, pulsação espiritual, herança genética, tudo"³⁹. Na primeira estrofe, o mantra "*Andar com fé eu vou/que a fé não costuma faiá/Andar com fé eu vou/que a fé não costuma faiá*" ressoa, repetindo-se até o próximo verso, em um ciclo envolvente. Gil faz o uso da técnica circular da repetição. O refrão serve para invocar a sensação de reza e de oração. As vozes contínuas chamam pela concretização do desejo. O convite é para seguir adiante com fé, determinação e confiança absoluta.⁴⁰ Ir com fé, gana, graça, acreditando que tudo vai dar certo. No

³⁶ Gilberto Gil. **Encontros**. Rio de Janeiro: Azougue, 2008, p. 247-248. Pois ele diz: "Tinha feito uma viagem para dentro, para o centro da Terra, da minha raiz terrestre e que me remetia ao cosmo, à minha raiz cósmica, quando chegava ao centro de mim mesmo": Bené Fontelles. Gilluminoso, p. 142.

³⁷ GUIMARÃES, Cissa; GUIMARÃES, Patrícia. **Viver com fé**: histórias de quem acredita. Rio de Janeiro: GNT/Casa da Palavra, 2012, p. 261.

³⁸ JUNIOR, 2020. Disponível em: <<https://paragrafo2.com.br/em-tempos-de-colera-andar-com-fe-eu-vou-pois-a-fe-nao-costuma-faiá/>>. Acesso em: 19 jul. 2024.

³⁹ GIL; OLIVEIRA, 2015, p. 79.

⁴⁰ JUNIOR, 2020.

contexto brasileiro, marcado por vulnerabilidade social, violência, sofrimentos de várias ordens, muitas vezes a fé é a única coisa que resta às pessoas em suas lutas diárias.

"Que a fé tá na mulher/A fé tá na cobra coral/Ô-ô/Num pedaço de pão". A fé, nesta parte, se materializa na imagem de Maria, mãe de Jesus, muitas vezes chamada por Nossa Senhora, símbolo do amor e da vida. Essa mesma fé pode ser encontrada na cobra coral, que tanto pode ser a verdadeira, como a falsa, representando, assim, os medos e anseios que fazem parte da vida humana e do seu cotidiano. Também no pedaço de pão que sustenta cada pessoa, principalmente diante da seca do sertão, pois a gratidão pela comida, nesse trecho, é uma bênção divina.⁴¹

"A fé tá na maré/Na lâmina de um punhal/Ô-ô/Na luz, na escuridão". O pescador enfrenta o mar, que pode ser implacável, na busca pelo peixe que garante seu sustento, navegando entre momentos difíceis e outros mais tranquilos. A água não simboliza apenas os sentimentos e emoções ocultas, mas também as mudanças imprevisíveis da vida. O punhal é tanto uma arma na luta diária contra os obstáculos quanto um símbolo ambíguo de vida e morte, porém, em todas as circunstâncias, a fé nunca o abandona, acompanhando-o na constante alternância de momentos.⁴²

"A fé tá na manhã/A fé tá no anoitecer/Ô-ô/No calor do verão"; "A fé tá viva e sã/A fé também tá pra morrer/Ô-ô/Triste na solidão". Antes de dormir, a oração revisita os eventos do dia, avaliando se tudo ocorreu conforme planejado. Ao despertar, um novo dia se abre, renovando as esperanças entre dia e noite, equilibrando o bem e o mal. E do mesmo modo como a natureza seca e se regenera, o ser humano, que também é natureza, quando deseja, se refaz. E nesse processo, a fé representa grandiosidade, elevação do ser, força moral e ética, mas há também a decepção da prece não atendida para aqueles que perdem o rumo no caminho, à medida que alguns exploram a crença do povo para cometer atrocidades⁴³.

⁴¹ JUNIOR, 2020.

⁴² JUNIOR, 2020.

⁴³ JUNIOR, 2020.

“Certo ou errado até/A fé vai onde quer que eu vá/Ô-ô/A pé ou de avião/Mesmo a quem não tem fé/A fé costuma acompanhar/Ô-ô/Pelo sim, pelo não”. A fé está presente em todas as situações, seja na abundância ou na escassez. Mesmo aqueles que não creem frequentemente a experienciam, e, na incerteza, a recomendação é: “vá com fé”. Naquilo que é construído intimamente ao longo da jornada, não apenas pela força do acaso, mas sobre bases sólidas, destacam-se a esperança e a certeza de que a maré pode virar, mesmo em tempos de dificuldade.

A música pode, de fato, ajudar a melhorar o bem-estar, a encontrar um sentido na vida e a apreciar as coisas belas da vida, pois a música desempenha a “ação psicofisiológica, favorecendo o indivíduo, por meio de seus elementos constitutivos (ritmo), elementos ativos (melodia), elemento afetivo (harmonia), elemento intelectual podendo alcançar o sujeito”⁴⁴. Ou seja, tem um efeito tanto na mente quanto no corpo.

A canção “Andar com Fé” nos mostra como é possível olhar, perceber e identificar a religião vivida e a teologia a partir da cultura, da musicalidade, da expressão de fé e da religiosidade além do ambiente eclesial, dogmático e religioso. A religião é e faz parte da vida cotidiana, do corpo e da sociedade. No dia a dia o ser humano vivencia sua religiosidade e professa sua fé. A canção de Gilberto Gil fala de fé, espiritualidade, vivência. Essa possível espiritualidade pode também ser vivida fora do espaço religioso institucional, ampliando as visões tradicionais e dogmáticas da fé. A fé persevera, insiste, encontra brechas, abre novos caminhos. A música amplia a visão da fé, incorporando algo de como as pessoas no Brasil, sincréticamente e pragmaticamente, entendem e vivem a fé. Para a Teologia cristã, a fé é considerada como dádiva do Espírito Santo, que surge ao ouvirmos a Palavra de Cristo. No entanto, podemos ampliar essa compreensão de fé ao incluir essa canção. A religião vivida e a espiritualidade ultrapassam os dogmas na sua vivência e experiência cotidiana de vida e fé.

⁴⁴ SANTOS, E. A.; ZANINI, C. R. O.; ESPERIDIÃO, E. Cuidando de quem cuida: uma revisão integrativa sobre a musicoterapia como possibilidade. Revista Música Hodie, Goiânia, V.15 -n.2, 2015, p. 92-104. p. 94.

5 Considerações finais

Esse artigo procurou demonstrar que, como parte da diversidade existentes no âmbito da Teologia prática, a religião vivida e a espiritualidade são formas de se observar e refletir sobre a realidade espiritual e religiosa da pessoa, fora do âmbito eclesial, institucional, dogmático e sagrado. A religiosidade brasileira é rica em imagens e símbolos que se misturam constantemente. Na canção “Andar com fé” tem-se uma religiosidade que podemos chamar de brasiliade religiosa vivida. Esta religiosidade parece viver e se expressar em uma cultura que combina diversas influências, criando e recriando constantemente suas práticas, como através de músicas que podem se transformar em verdadeiras orações. A música, como expressão da vida que grita no ser humano também expressa a fé, a espiritualidade e a religião vivida. A fé, através da música, é o elo que viabiliza a dimensão espiritual do ser humano, que dá sentido ao seu viver, numa certeza de que ele não está sozinho na caminhada da vida, vislumbrando a esperança no porvir.

A religião vivida, a fé e a música apresentam-se como experiências importantes para o ser humano, sendo a Teologia Prática uma das maneiras de refletir sobre essa relação. Elas podem estar interligadas ou serem vivenciadas de forma independente, mas sempre refletem a conexão dos seres humanos com algo maior. Cada uma delas desempenha um papel significativo na organização e no significado da vida. Quando estão em harmonia, contribuem para o desenvolvimento pessoal e da vida espiritual e social. A música “Andar com fé” mostra como as pessoas brasileiras têm uma grande capacidade de se conectar com Deus, fortalecendo sua religiosidade e sua vivência cotidiana. Nesse sentido, analisar a canção é também uma oportunidade de pensar e repensar de que maneira a teologia prática pode ajudar o ser humano a reencontrar o sentido naquilo que a fé cristã expressa. A fé é uma grande surpresa em movimento, ter fé já é caminhar, é acreditar que vai dar certo, é esperar um amanhã melhor do que o hoje. É vivência no cotidiano. É experimentar a vida por meio de elementos, conteúdos e formas religiosas. Afinal, é bom andar com fé, pois ela não costuma “faiá”.

Referências

- ADAM, Júlio Cézar. Religião Vivida e Teologia Prática: possibilidades de relacionamento no contexto brasileiro. **Perspectiva Teológica**. Belo Horizonte, v. 51, n. 2, p. 311-328, mai./ago. 2019. p. 312. Disponível em: <<https://www.faje.edu.br/periodicos/index.php/perspectiva/article/view/4133/4300>>. Acesso em 10 jul. 2024.
- ADAM, Júlio Cézar; SCHMIEDT, Valburga Streck; HERBES, Nilton Eliseu. Teologia Prática na Escola Superior de Teologia: um legado a ser explorado. **Estudos Teológicos**. São Leopoldo, v. 56, n. 2, p. 227-248, jul./dez. 2016. p. 248. Disponível em: <http://periodicos.est.edu.br/index.php/estudos_teologicos/article/view/2868/pdf>. Acesso em 20 nov. 2024.
- ADAM; Júlio Cézar; OLIVEIRA, Dionata Rodrigues de. Aspectos e tendências da teologia prática no contexto brasileiro e latino-americano. **Revista Cultura Teológica**. Ano XXXI, Nº 106, p. 92-111, Set. – Dez. 2023. p. 109. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/culturateo>> - <https://adamo.pucsp.br/index.php/culturateo/article/view/60158/43987>>. Acesso em 25 de nov. de 2024.
- AMMERMAN, Nancy T. Everyday religion. Observing modern religious lives. New York: Oxford University Press, 2007.
- FERNÁNDEZ, Lidia Rodríguez *et al.* Lived religion y fenomenología de la religión: el caso latino-americano. **Revista de Estudios Sociales En Línea**, 82, 10, p. 23-41, 2022. Disponível em: <https://journals.openedition.org/revestudsoc/53104>. Consultado em 25 de junho de 2025.
- FROMM, Erich. **A arte de amar**. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia Limitada, 1995.
- GANZEVOORT, R; ROELAND, J. Lived Religion: the práxis of practicaltheology. **International Journal of Practical Theology**, 18 (1), p. 91-101, 2014.
- GIL, Gilberto; OLIVEIRA, Ana de. **Disposições amoráveis**. São Paulo: Iyá Omin, 2015, p. 118. Na visão de Gil, o Tropicalismo fazia uma síntese entre espiritualidade e marxismo: COHN, Sergio; DUARTE, Rogério. **Encontros**. Rio de Janeiro: Azougue, 2009,
- GIL, Gilberto; RENNÓ, Carlos (org.). **Todas as letras**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- GOMES, Cirilo Folch. **Riquezas da Mensagem Cristã**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lumen Christi, 1989.
- GIL, Gilberto. Encontros. Rio de Janeiro: Azougue, 2008.
- GONÇALVES, Delmo. **Uma reflexão acerca da fé no imaginário religioso popular brasileiro a partir da música “Se Eu Quiser Falar com Deus” de Gilberto Gil**. Disponível no site: <https://revistas.pucsp.br/index.php/teoliteraria/article/view/42087/38961>. Consultado em 08 de dezembro de 2024.
- GONZÁLEZ, Luis Bahamondes; ALARCÓN, Nelson Marín. Religião vivida e consumo religioso/espiritual: crentes, usuários e vida cotidiana em Santiago, Chile, **Revista de Estudios Sociales**, Chile, 82, 10, p. 137-156, 2022. Consultado em 23 de junho de 2025. URL: <http://journals.openedition.org/revestudsoc/53534>.

- GUIMARÃES, Cissa; GUIMARÃES, Patrícia. **Viver com fé:** histórias de quem acredita. Rio de Janeiro: GNT/Casa da Palavra, 2012.
- HOCH, Lothar Carlos. O lugar da Teologia Prática como disciplina teológica. In: SCHNEIDER-HARPPRECHT, Christoph; ZWETSCH, Roberto E.; HOCH, Lothar Carlos. **Teologia prática no contexto da América Latina.** 3. e. revista e ampliada. São Leopoldo, RS: Sinodal, 2011, p. 25.
- JUNIOR, Mário Luiz Costa. **Em tempos de cólera - Andar com fé eu vou, pois a fé não costuma faiá.** 5 de março de 2020. Disponível em: <<https://paragrafo2.com.br/em-tempos-de-colera-andar-com-fe-eu-vou-pois-a-fe-nao-costuma-faiá/>>. Acesso em: 20 nov. 2024.
- KNIBBE, Kim; KUPARI, Helena. "Theorizing Lived Religion: Introduction". **Journal of Contemporary Religion** 35 (2), p. 157-176, 2020. p. 160. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/13537903.2020.1759897>
- MILLER-MCLEMORE, Bonnie J. Cinco mal-entendidos sobre a teologia prática. **Estudos Teológicos.** São Leopoldo, v. 56, n. 2, p. 204-226, jul./dez. 2016. p. 218. Disponível em: <http://periodicos.est.edu.br/index.php/estudos_teologicos/article/view/2865/pdf>. Acesso em 20 nov. 2024.
- MILLER-MCLEMORE, Bonnie J. Teologia Prática: Reforma e transformação na epistemologia teológica. REBLIN, Iuri Andréas; SINNEN, Rudolf Eduard von; CONGRESSO INTERNACIONAL DA FACULDADES EST 3., 2016, São Leopoldo, RS. **Reforma:** tradição e transformação. São Leopoldo, RS: Faculdades EST, Sinodal, 2016, p. 52.
- MORELLO, Gustavo. **Lived Religion in Latin America.** An Enchanted Modernity. Nueva York: Oxford University Press, 2021, p. 31. Disponível em: DOI: [10.1093/oso/9780197579626.001.0001](https://doi.org/10.1093/oso/9780197579626.001.0001)
- SANTOS, E. A.; ZANINI, C. R. O.; ESPERIDIÃO, E. **Cuidando de quem cuida:** uma revisão integrativa sobre a musicoterapia como possibilidade. Revista Música Hodie, Goiânia, V.15 -n.2, 2015, p. 92-104.
- SCHNEIDER-HARPPRECHT, Christoph. Aspectos históricos e concepções contemporâneas da Teologia Prática. In: SCHNEIDER-HARPPRECHT, Christoph; ZWETSCH, Roberto E.; HOCH, Lothar Carlos. **Teologia prática no contexto da América Latina.** 3. ed. revista e ampliada. São Leopoldo, RS: Sinodal, 2011.